

Gato transmite toxoplasmose

■ Doença, que afeta maioria da população, é perigosa para as mulheres grávidas

RAQUÊL AFFONSO

Por trás de um lindo e peludo gatinho pode se esconder uma doença que gera problemas neurológicos e oculares no bebê se transmitida durante a gravidez: a toxoplasmose. O *Toxoplasma gondii*, um protozoário que é transmitido pelo contato com as fezes do felino contaminadas ou pela ingestão de carne crua ou mal cozida — principalmente a de aves e de porco —, está presente na maioria da população mas geralmente não provoca nenhum sintoma. “O perigo da toxoplasmose é quando a transmissão acontece durante a gravidez, pois o bebê pode nascer com lesões ou a mulher pode sofrer um aborto”, adverte o pesquisador da Fiocruz, Wilson Jacinto Silva de Souza.

Muitas dúvidas cercam a for-

ma de transmissão da doença. O pesquisador conta que a mulher só transmite a doença para o feto se for infectada durante a gestação. “As mulheres que são sororeagentes (positivas para a doença) antes de engravidar não transmitem a doença para o bebê”, conta Wilson. Se a infecção acontecer no primeiro trimestre da gravidez geralmente a mulher sofre um aborto natural.

Cegueira — O perigo é a infecção durante o segundo trimestre. Nesta fase, a toxoplasmose provoca alterações neurológicas, como retardamento, e problemas oculares que podem levar a cegueira. Mas se a doença for contraída no último trimestre nada acontece com o bebê, que nasce sem qualquer sintoma.

“O problema é que a maioria das pessoas com toxoplasmose

não têm nenhum sintoma da doença e não sente nada. De 40% a 80% da população têm o vírus e não sabe. Por isso, as grávidas devem se precaver”, ressalta o pesquisador. Mesmo se a mulher for contaminada na gestação existem remédios que evitam a transmissão para o feto.

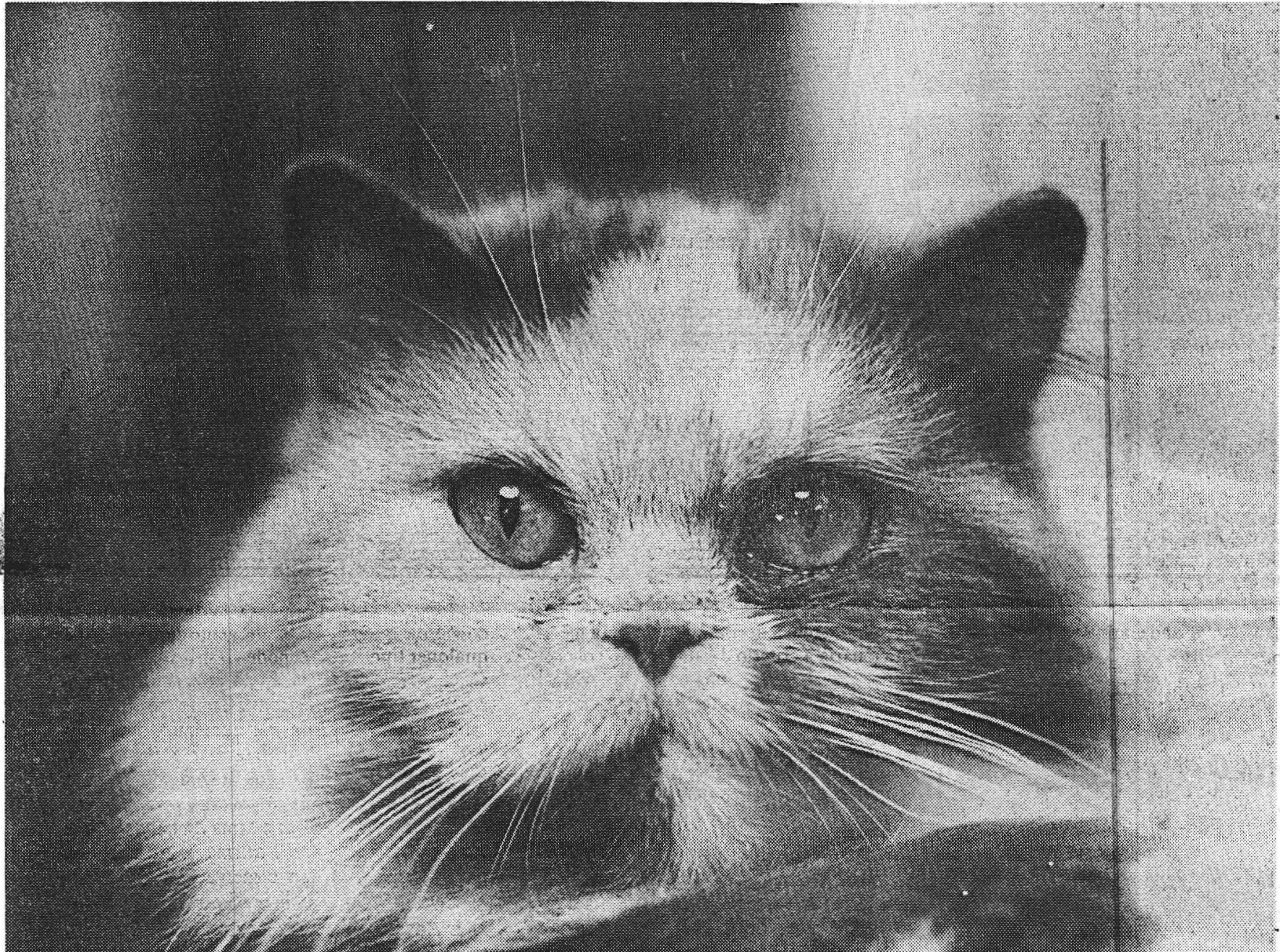
Os sintomas mais comuns entre os que desenvolvem a doença são os mesmos de um gripe forte: febre e gânglios aumentados no pescoço, além de dor de cabeça e nos músculos. “Isso dificulta o diagnóstico da doença”, afirma Wilson.

Um dos grupos que correm mais riscos com a doença é o de pessoas com o sistema imunológico enfraquecido. Neste caso, os cistos do protozoário podem se instalar no cérebro e provocar uma encefalite, que leva à morte.

“As pessoas que se submeteram a um transplante, estão fazendo tratamento quimioterápico ou são portadoras do vírus da Aids correm um grande risco se tiverem toxoplasmose”, conta o professor de parasitologia animal da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Carlos Wilson Lopes.

A ingestão de carne mal cozida é a outra forma de transmissão da doença. “Galinhas e porcos geralmente se contaminam na terra com o protozoário deixado pelas fezes do gato e podem passar a infecção pela carne”, explica Carlos. O índice de suínos contaminados chega a 90% em alguns locais. “É preciso cozinhar bem a carne, principalmente a de procedência desconhecida. Animais criados em fundo do quintal são muito perigosos”, diz.

Samuel Martins



Gatos domésticos são grandes transmissores da toxoplasmose, uma doença que pode provocar problemas neurológicos e oculares nos bebês